

OPINIÃO

100 DIAS DE PRATES E A DISPUTA NA PETROBRAS

Os 100 primeiros dias de Jean Paul Prates à frente da Petrobras foram marcados por desafios inerentes à gestão e governança de uma empresa estatal, estratégica e em disputa. A herança bolsonarista é desastrosa e o grande desafio da atual gestão é a revisão do planejamento estratégico da companhia, já que suas diretrizes, estabelecidas desde 2016, viabilizaram o acelerado processo de desmonte e desnacionalização da empresa.

Alterar essa rota não é simples já que

Leia essa e outras publicações no site do Ineep. [Clique aqui](#)

Boletim Ineep

Edição nº 1

Maio de 2023

Contato

+55 (22) 99288-7108

ineep@ineep.org.br

Endereço

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ.



Jean Paul Prates
Foto: Tomaz Silva / Agência Brasil.

Prates enfrenta resistências tanto internas à sua própria estrutura de governança, quanto externos. O Presidente já manifestou publicamente suas principais ideias, entre as quais destacam-se (i) promoção da transição energética e justa; (ii) avanço em energias renováveis; (iii) avanço exploratório sobre a Margem Equatorial Brasileira; (iv) maior transparência na governança; (v) prática de preços competitivos e defesa de sua atual fatia de mercado da companhia; e (vi) flexibilidade na aplicação da atual política de dividendos. Essas posições se alinham, em parte, à plataforma política atual Governo, embora sejam demasiadamente genéricas.

A nova direção precisa se debruçar sobre a revisão do plano estratégico vigente e arbitrar sobre questões incontornáveis ao futuro da estatal e do país, dentre as quais destacam-se ao menos quatro. A primeira é sobre qual será a política exploratória da companhia, se

concentrada nas áreas já descobertas ou se avançará para novas fronteiras. A segunda envolve a decisão entre expandir a capacidade de refino da companhia ou ampliar a dependência de importação de derivados. A terceira envolve a decisão sobre o volume de investimentos direcionados à Transição Energética e quais rotas tecnológicas privilegiar. Por fim, manter a estratégia de negócios de curto prazo, que remunera extraordinariamente seus acionistas e fragiliza o futuro da companhia, ou retomar o caminho de uma empresa integrada de energia, sustentável financeira e ambientalmente no longo prazo e importante a todos os públicos de interesse, em especial, ao povo brasileiro, seu acionista majoritário.

A herança bolsonarista é desastrosa e o grande desafio da atual gestão é a revisão do planejamento estratégico da companhia

Essa revisão expressará o caráter da gestão Prates. A Petrobras, a despeito das mudanças em seus quadros diretivos, é uma empresa em disputa. Até aqui, Prates mostrou-se cauteloso, indicou caminhos e abriu espaços de diálogo antes fechados, mas precisa avançar na consolidação de um novo norte estratégico para Petrobras. E essa tarefa passa pela revalorização dos trabalhadores, ampliação do horizonte temporal de seus planos estratégicos e alinhamento das diretrizes da Petrobras ao interesse público, à ordem econômica constitucional e à garantia da segurança energética, industrial e tecnológica nacional.

O desmonte da Petrobras: vendas e arrendamentos de ativos

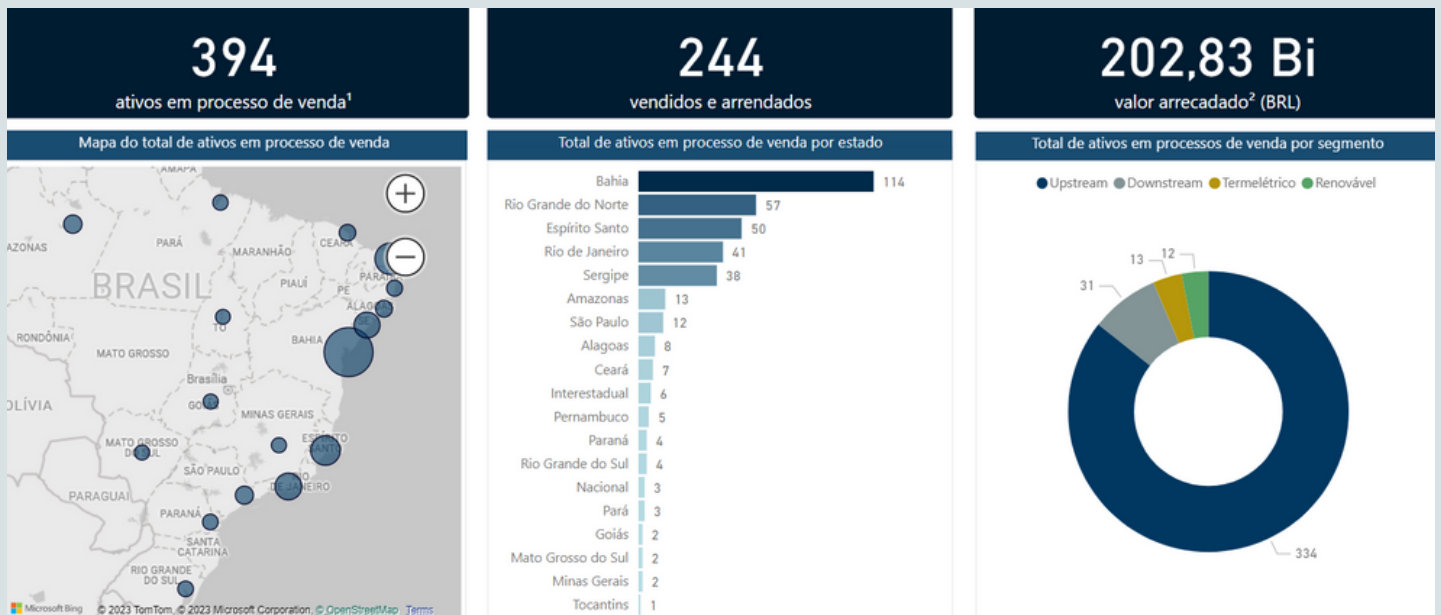


Figura 1 Painel de dados gerais de processos de venda e arrendamento. Elaboração: Inep. Dados: Petrobras. Atualização: 03/05/2023.

O Panorama de Desinvestimentos da Petrobras, dashboard elaborado pelo Inep a fim de monitorar as vendas e arrendamentos da empresa realizados pela empresa a partir de 2015, evidencia o desmonte e desnacionalização da Petrobras produzido pela Política de Desinvestimentos adotada nos últimos

anos. No total, foram mapeadas a venda ou arrendamento de 244 ativos no período analisado, o que correspondeu a uma arrecadação estimada de R\$ 202,8 bilhões, em valores nominais. Por fim, o estudo revela que cerca de 89% das vendas de ativos concluídas ocorreram a

partir de 2019, início do governo Bolsonaro. O ano como maior número de ativos vendidos foi 2021 (74). Informações mais detalhadas sobre a venda de ativos da Petrobras estarão disponíveis no lançamento do dashboard, a ser realizada em breve.

Inep na mídia

Dia a dia

- ◆ Inep: corte da OPEP+ revela importância de se rediscutir PPI com urgência
- ◆ CUT e Inep mapeiam iniciativas sobre transição energética e trabalho em 100 dias do Governo Lula
- ◆ Inep e Dieese fazem diagnóstico do Plano Estratégico 2023-2027 da Petrobras para a FUP
- ◆ PPSA: entre a tentativa de privatização da gestão Bolsonaro e a retomada de papel estratégico do governo Lula
- ◆ Inep lamenta falecimento do sindicalista Luiz Lourenzon

Artigos

- ◆ **Refino brasileiro: um debate da nação**
Luiz Fernando Ferreira
- ◆ **Resultados operacionais da Petrobras no 1T23 refletem legado bolsonarista e ratificam urgência na revisão do Plano Estratégico**
Mahatma dos Santos
- ◆ **Prates completa 100 dias à frente de uma Petrobras em disputa**
Mahatma dos Santos e Ticiane Alvares
- ◆ **Para recalcular o futuro, depois da viagem à China**
José Luis Fiori
- ◆ **Descomissionamento de campos de petróleo e gás natural avança no Brasil**
Nathalia Pereira Dias
- ◆ **A Petrobras deve estar alinhada ao interesse público**
André Tokarski
- ◆ **Debate sobre os preços dos combustíveis segue dominado pela tributação**
Carla Borges Ferreira
- ◆ **Descomissionamento de campos de petróleo e gás natural avança no Brasil**
Nathalia Pereira Dias
- ◆ **Para recalcular o futuro, depois da viagem à China**
José Luis Fiori

Entrevistas e aspas

- ◆ **Petrobras (PETR4) rumo à transição energética: por que o assunto divide investidores e o setor?**
Nathalia Pereira Dias para Suno Notícias
- ◆ **OPEP busca manter barril acima dos US\$ 80 na contramão de esforços globais contra inflação**
Adhemar Mineiro para Epbr
- ◆ **Alta do petróleo eleva pressão por mudança em política de preços da gasolina no Brasil**
Adhemar Mineiro para Folha de São Paulo
- ◆ **Aumento do preço do petróleo**
Adhemar Mineiro para Mynews
- ◆ **Barril de petróleo sobe 6,7% em semana de corte da Opep**
Mahatma dos Santos para Poder 360
- ◆ **Entenda a repercussão dos atos de Lula que travaram onda de privatizações**
Mahatma dos Santos para Correio Braziliense
- ◆ **Governo retoma agenda ambiental e CUT destaca debate de transição justa e trabalho**
Para CUT
- ◆ **Brasil terá de investir em mais infraestrutura para diesel, mesmo em busca de substitutos para o combustível**
José Sérgio Gabrielli para Epbr
- ◆ **Petrobras (PETR4) anuncia redução de quase 10% do preço médio do diesel às distribuidoras**
Carla Ferreira para Suno Notícias
- ◆ **Petrobras reduz preço do diesel, mas queda não deve chegar aos postos**
Carla Ferreira para Monitor Mercantil
- ◆ **Ineep comenta redução do preço do diesel nas refinarias da Petrobras**
Carla Ferreira para O Cafezinho
- ◆ **Muito Além do Petróleo - O que o Brasil perde com as privatizações RN, ES e Ceará?**
Adhemar Mineiro para TV 247
- ◆ **A Petrobras e o desenvolvimento nacional**
José Sérgio Gabrielli para SOS Brasil Soberano

O desmonte da Petrobras: vendas e arrendamentos de ativos

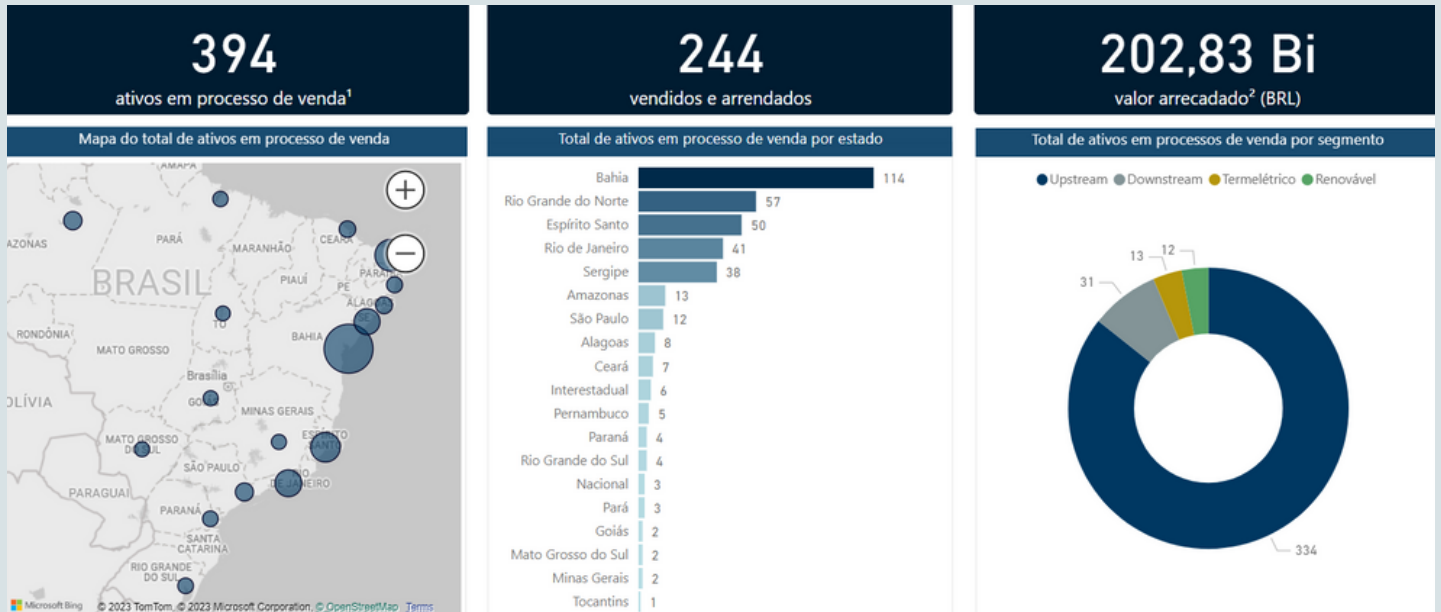


Figura 1 Painel de dados gerais de processos de venda e arrendamento. Elaboração: Inep. Dados: Petrobras. Atualização: 03/05/2023.

O Panorama de Desinvestimentos da Petrobras, dashboard elaborado pelo Inep a fim de monitorar as vendas e arrendamentos da empresa realizados pela empresa a partir de 2015, evidencia o desmonte e desnacionalização da Petrobras produzido pela Política de Desinvestimentos adotada nos últimos

anos. No total, foram mapeadas a venda ou arrendamento de 244 ativos no período analisado, o que correspondeu a uma arrecadação estimada de R\$ 202,8 bilhões, em valores nominais. Por fim, o estudo revela que cerca de 89% das vendas de ativos concluídas ocorreram a

partir de 2019, início do governo Bolsonaro. O ano como maior número de ativos vendidos foi 2021 (74). Informações mais detalhadas sobre a venda de ativos da Petrobras estarão disponíveis no lançamento do dashboard, a ser realizada em breve.

Foto: Geraldo Falcão / Agência Petrobras



EDITORIAL

100 DIAS DE PRATES E A DISPUTA NA PETROBRAS

Os 100 primeiros dias de Jean Paul Prates à frente da Petrobrás foram marcados por desafios inerentes à gestão e governança de uma empresa estatal, estratégica e em disputa. A herança bolsonarista é desastrosa e o grande desafio da atual gestão é a revisão do planejamento estratégico da companhia, já que suas diretrizes, estabelecidas desde 2016, viabilizaram o acelerado processo de desmonte e desnacionalização da empresa.

Alterar essa rota não é simples já que

Artigos recentes



Jean Paul Prates
Foto: Tomaz Silva /
Agência Brasil.

Prates enfrenta resistências tanto internas à sua própria estrutura de governança, quanto externos. O Presidente já manifestou publicamente suas principais ideias, entre as quais destacam-se (i) promoção da transição energética e justa; (ii) avanço em energias renováveis; (iii) avanço exploratório sobre a Margem Equatorial Brasileira; (iv) maior transparência na governança; (v) prática de preços competitivos e defesa de sua atual fatia de mercado da companhia; e (vi) flexibilidade na aplicação da atual política de dividendos. Essas posições se alinham, em parte, à plataforma política atual Governo, embora sejam demasiadamente genéricas.

A nova direção precisa se debruçar sobre a revisão do PE vigente e arbitrar sobre questões incontornáveis ao futuro da estatal e do país, dentre as quais destacam-se ao menos quatro. A primeira é sobre qual será a política exploratória da companhia, se concentrada nas áreas já

descobertas ou se avançará para novas fronteiras. A segunda envolve a decisão entre expandir a capacidade de refino da companhia ou ampliar a dependência de importação de derivados. A terceira envolve a decisão sobre o volume de investimentos direcionados à Transição Energética e quais rotas tecnológicas privilegiar. Por fim, manter a estratégia de negócios de curto prazo, que remunera extraordinariamente seus acionistas e fragiliza o futuro da companhia, ou etomar o caminho de uma empresa integrada de energia, sustentável financeira e ambientalmente no longo prazo e importante a todos os públicos de interesse, em especial, ao povo brasileiro, seu acionista majoritário.

A herança bolsonarista é desastrosa e o grande desafio da atual gestão é a revisão do planejamento estratégico da companhia

Essa revisão expressará o caráter da gestão Prates. A Petrobras, a despeito das mudanças em seus quadros diretivos, é uma empresa em disputa. Até aqui, Prates mostrou-se cauteloso, indicou caminhos e abriu espaços de diálogo antes fechados, mas precisa avançar na consolidação de um novo norte estratégico para Petrobras. E essa tarefa passa pela revalorização dos trabalhadores, ampliação do horizonte temporal de seus planos estratégicos e alinhamento das diretrizes da Petrobras ao interesse público, à ordem econômica constitucional e à garantia da segurança energética, industrial e tecnológica nacional.